

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA

Bruna Lima Gonçalves¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O movimento do SUS fez com que os profissionais da saúde promovessem ações que incluíssem toda população independentemente de onde estejam inseridas ou da forma como vivem e assim prestar atenção integral há todos os usuários. A inserção do psicólogo na saúde pública se fez necessária e aconteceu num contexto histórico político-econômico proporcionando a valorização da profissão de psicologia no âmbito da saúde mental. O objetivo desse trabalho foi analisar a atuação do psicólogo na atenção básica. O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada através de observação. Assim, os resultados destacam que o psicólogo na atuação do SUS necessita de compreensão do indivíduo a fim de prestar serviços com relevância na promoção e prevenção da saúde, sendo que a demanda do psicólogo muitas vezes vai além dos atendimentos, e estão ligadas tanto saúde quanto o social.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; psicologia; atuação do psicólogo no SUS.

INTRODUÇÃO

O SUS - Sistema Único de Saúde é um programa de saúde do Brasil com dever de atender à necessidade das pessoas de atendimentos primários á emergências, oferece também vacinas e remédios gratuitamente, sendo um direito de todos e dever do Estado fazer com que os serviços cheguem à população brasileira, estando regulado pela Lei n°. 8.080/1990 (BRASIL, 1990).

A reforma sanitária deu voz ao SUS trazendo mudanças necessárias para a saúde criando assim à universalidade, a equidade e a integralidade do direito a

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Univértix – Centro Universitário.

² Psicóloga - Mestre em Educação. Doutoranda em Educação – UFOP. Professora da Univértix – Centro Universitário.

saúde para todos como um dever provido pelo Estado sendo o único que garante assistência integral totalmente gratuita (NETO, 2011).

E com a implantação do SUS foi possível o reconhecimento de diversas profissões nesse meio, e com isso a inserção dos psicólogos, que no final da década de 80 tinha um novo campo de atuação nas UBS (CARVALHO, BOSI & FREIRE, 2009; DIMENSTEIN, 1998). Segundo Gioia-Martins e Rocha Junior (2001), “O trabalho de psicólogos em instituições de saúde remonta ao início do século XX e surgiu com a proposta de integrar a psicologia na educação médica” (p. 36). E vem trazendo mudanças de transformações nas teorias e práticas de atuação do psicólogo.

De acordo com Amaral, Gonçalves e Serpa (2012 p.484-495) “acreditam que o psicólogo deve se inserir, de fato, na comunidade, ou seja, no cotidiano dos moradores, compreendendo suas dinâmicas de maneira profunda e com comprometimento”. Assim a psicologia representa nesse contexto de saúde uma grande importância, o psicólogo deve buscar novos campos de atuação e é fundamental a necessidade de novas práticas de atenção psicológica (SPINK, 2011).

Com isso o objetivo desse trabalho foi analisar a atuação do psicólogo na atenção básica. Para isso questionamos quais são as bases que fundamentam uma atuação mais contextualizada do psicólogo na atenção básica do SUS?

Trabalhos como estes são importantes para dar visibilidade ao trabalho do psicólogo na saúde pública que busca transformação para promover melhor condição de vida dos usuários, incluindo todo o contexto que o sujeito trás de sua realidade, como questões emocionais e históricas. O profissional deve intervir inventando novas práticas de atuação para atender as necessidades das comunidades, oferecendo serviços de qualidade para a população em geral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 19 de setembro de 1990, foi formulada a Lei nº 8.080, conhecida como a Lei do SUS, que promove assistência, proteção e prevenção da saúde pública, por meio de ações dos serviços correspondentes com objetivo de ofertar saúde em todo o território nacional (PAIM JS, 2018).

O movimento do SUS fez com que os profissionais da saúde promovessem ações que incluíssem toda população independentemente de onde estejam inseridas ou da forma como vivem e assim prestar atenção integral há todos os usuários. Para organização desse sistema de saúde foi criado o PSF (Programa de Saúde da Família), que é uma das estratégias do SUS como objetivo de atender as necessidades sociais, como a saúde das famílias. O PSF busca conhecimento e desenvolvimento de habilidade e mudanças de atitude com uma visão ampliada sobre saúde-doença. Esta intervenção em saúde, é entendida como um direito de todos e está ligada pela a descentralização, pela universalidade, pela interdisciplinaridade e a equidade (SENNA, MELLO & BODSTEIN, 2002). Por meio da Atenção Básica, foi criada a Estratégia de Saúde da Família (ESF) promovida pelo Ministério da Saúde, e nesse programa Gomes, Cotta, Araújo, Cherchiglia e Martis (2011) acreditam que “transformou o modelo medico individualista em um modelo de saúde coletiva”.

A inserção do psicólogo na saúde pública se fez necessária, ela aconteceu no contexto histórico político-econômico proporcionando valorização da profissão no âmbito da saúde mental, estavam presentes em hospitais, ambulatórios, postos e centros de saúde , a presença do profissional nessa área direcionou para a psicologia maior possibilidade de reconhecimento da profissão em diferentes campos de atuação, contribuindo para modelos e práticas sociais, tanto na prática coletiva como na individual (CAMPOS, 1999; OLIVEIRA, 2001)

O psicólogo preocupa em entender a relação do comportamento dos indivíduos que estão inseridos nas comunidades, por esse motivo deve-se buscar novas práticas de intervenção nesse serviço fazendo isso com maior

responsabilidade e competência profissional, sendo um grande desafio lidar com a população em focos diversificados. Deste modo, ele se encontra meio perdido, diante dessa realidade, e muitas vezes não consegue ousar ou inventar práticas para atuação que estariam de acordo com trabalhos com grupos, famílias e comunidades (ROMAGNOLI 2006).

Além disso, outros os desafios que o psicólogo encontra diante ao trabalho no SUS é não está totalmente preparado em sua formação para realizar a prática e entender as necessidades indivíduos conhecendo o meio onde está incluindo (SPINK; MATTA, 2010). De acordo com Nascimento, Manzini e Bocco (2006, p19):

O psicólogo deve reinventar práticas criando um constante estranhamento dos paradigmas e realidades que apresentam como prontos, autorizando-nos a inventar, no cotidiano, estratégias que não obedeçam às fórmulas prescritas, mas que, pelo contrário, possibilite o exercício da autonomia em nossas análises e gestões do dia a dia.

Nesse sentido, torna-se possíveis projetos, ações, programas, leis e normas governamentais que o psicólogo deve buscar para novas construções de políticas públicas nesse espaço (MENDES, 1996; NASCIMENTO, 2004). A Atenção Básica a Saúde possibilitou a psicologia maior conhecimento da realidade fazendo com que o profissional atendesse melhor as necessidades de saúde mental, e assim contribuir para preservação de modelos e práticas sociais capacitando a saúde coletiva, como a institucional e individual (NASCIMENTO, 2004; SAFORCADA, 2001).

O psicólogo nesse campo do SUS ele trabalha de porta aberta, isso quer dizer que ele não escolhe o tipo de paciente que quer atender, nem pode negligenciar o atendimento, isto é uma questão de igualdade e respeito ao ser humano, se tratando se uma questão humanista que visa a mudanças no trabalho para melhoria nos atendimentos. A humanização é fundamental na relação com o paciente, dessa forma ele é tratado como pessoa que é, envolvendo todos os tipos de sentimentos por meio de interações, e o paciente não é visto apenas como um doente (DUARTE, 2005).

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Granger (1982 apud MINAYO & SANCHES, 1993), compreende e explica a realidade estudada. Sendo assim, a pesquisa qualitativa não apresenta dados numéricos, mas ela é explicativa das informações que são obtidas.

O estágio aconteceu na unidade básica de saúde, realizado através da observação das atividades feitas pelos dos profissionais de saúde. O local é bem estruturado com uma sala de atendimento para cada profissional, banheiros, sala de prontuários, sala de vacinação, cozinha e sala de espera. Os profissionais eram muito acolhedores e bastante empenhados no serviço e conta com uma equipe multidisciplinar, composta por três enfermeiros, duas psicólogas, uma fisioterapeuta, e cinco técnicos de enfermagem, uma nutricionista, três dentistas, os agentes de saúde, e uma médica.

Os serviços gerais oferecidos eram de acompanhamento da gestante e do bebê (pré-natal e puericultura), tratamento odontológico, curativo, dispensação de medicamentos básicos, dispensação de preservativos e contraceptivos, enfermagem, exame preventivo (câncer do colo do útero), grupo de educação em saúde, imunização (vacina), nebulização, planejamento Familiar, teste de gravidez.

Foi utilizado o método de observação. A observação aplica a todos os sentidos nas ações e possui um significado mais claro e exato para obtenção de aspectos reais. De acordo com Abbagnano (1998, p. 795):

Observar é a verificação ou constatação de um fato, e segundo o autor, ela pode acontecer a partir da verificação espontânea ou ocasional ou ainda pode ocorrer com base na verificação metódica ou planejada (observação experimental, racional). Nesse caso, há uma contraposição entre a experiência ingênua, primitiva, comum ou ocasional.

As ações de intervenção na instituição foram observadas pelos estagiários do curso de psicologia através da unidade de saúde, foram reuniões dos agentes de saúde, observação da sala de espera dos pacientes. Os profissionais conversaram

bastantes sobre as atividades que eles desenvolviam no local, conversas com as psicólogas, e entrevista inicial dos pacientes de psicologia.

A observação foi realizada no mês de setembro de 2021, no período de quatro horas durante oito dias. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhávamos o trabalho do Psicólogo no SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da observação foi possível perceber que a equipe é muito empenhada no que faz, e atende os usuários da melhor forma possível procurando ofertar melhor qualidade de vida da população. Durante a observação e conversa com as psicólogas que atendiam na unidade, pode-se dizer que a demanda de pacientes em busca do tratamento psicológico era muito grande, a agenda totalmente cheia e com muitos pacientes na lista de espera.

Campos e Guarido (2007, p.81) afirma a grande demanda pelo serviço de psicologia e diz que “mesmo diante da grande demanda, o psicólogo pode desenvolver muitas ações para rendimento do trabalho, como atividades em grupo, visitas domiciliares e oficinas”. Dessa forma o psicólogo deve usar sua criatividade para um rendimento maior nos seus atendimentos.

Referentes aos atendimentos em acompanhamento, existiam muitos casos de depressão e ansiedade que estavam sendo tratados na UBS. Segundo as psicólogas esses transtornos demandam bastante tempo para uma alta, fazendo com que os tratamentos sejam demorados.

Os transtornos mentais prejudicam muito o indivíduo que tem consequências como piora na qualidade de vida, prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo, perda de renda, vida social, e perda de produtividade (WORLD, 2001). Durante a pandemia da COVID-19 a sociedade sofreu grandes mudanças em relações pessoais que afetaram a saúde mental da população incluindo adolescentes e crianças (GUNNELL, 2020). E assim a ansiedade e a depressão vêm se agravando,

e os profissionais de saúde tenta lidar com esses desafios de conseguir atender todas as demandas. A depressão causa alterações mentais, corporais e distúrbios de humor, que pode durar semanas, meses ou até mesmo anos prejudicando a vida do indivíduo como na vida pessoal, social e profissional (JARDIM, 2011).

O psicólogo deve intervir fazendo com que a terapia encontre a origem do problema, conversando com o paciente para ele traga sua história e relate como é o seu relacionamento, o profissional deve descrever o que é a depressão e dizer sobre a importância do tratamento para recuperação e prevenção da doença (MELLO, 2004).

A ansiedade é um sentimento que o indivíduo sente durante toda sua vida sendo ela normal, mas que mesmo assim deve estar sempre atento para que não gere nenhuma ameaça. Já ansiedade patológica é intensa, ela é desagradável e desproporcional ao ambiente causando na pessoa, uma apreensão negativa (PITTA, 2011).

Nas observações e conversas realizadas, as psicólogas demonstram muito amor pelo que fazem e dizem que a experiência de trabalhar no SUS é única, possibilitando ser um profissional com um olhar amplo as necessidades dos pacientes, e que a escuta é algo de extremamente importante para o processo terapêutico, e com tantas experiências obtidas no trabalho vai se aprimorando a cada dia mais os conhecimentos para uma melhor prática de atuação.

A escuta clínica para a psicologia é como uma ferramenta, sendo algo primordial para a atuação do psicólogo existindo cuidado, e a construção de vínculos, e o acolhimento do paciente, como também o respeito à diversidade (RAIMUNDO e CADETE, 2012). A escuta terapêutica é uma forma de empatia que o profissional tem com os pacientes, que é uma comunicação que permite uma troca subjetiva sem intervenção da fala. Segundo Barros (2011, p.43) “Há posturas profissionais e técnicas de comunicação que facilitam a conversa entre o profissional

e o usuário, com a aceitação do outro, a empatia e reconhecimento dos direitos do usuário”.

Uma das psicólogas que atua na instituição observada descreveu seu trabalho na unidade básica de saúde como:

O trabalho do psicólogo no SUS apresenta inúmeras vantagens como por exemplo uma maior inserção dos usuários ao tratamento gratuito, uma vez que há uma crescente demanda psicológica enfatizados aos tratamentos depressivos e de ansiedade, e muitos pacientes trazem a questão do luto, problemas familiares, dependência de álcool e outras drogas. Vale destacar a flexibilidade as visitas domiciliares feitas aos pacientes acamados. Em contrapartida encontra-se em muitas ocasiões a crescente demanda e a dificuldade de inserir os indivíduos aos atendimentos, envolvendo faltas frequentes dos pacientes que estão inseridos. O SUS abre portas para uma melhoria emocional dos cidadãos com a psicologia (PSICÓLOGA DA UBS).

Nesse sentido vale destacar que o psicólogo na atuação do SUS necessita de compreensão do indivíduo a fim de prestar serviços com relevância na promoção e prevenção da saúde, sendo que a demanda do psicólogo muitas vezes vai além dos atendimentos, e estão ligadas tanto saúde quanto o social, e dentre a integralidade que é um princípio do SUS permitindo compreender o sujeito nas suas subjetividades e fazendo isso de forma integral para atender todas questões dos indivíduos e da comunidade (MATTOS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos por meio das observações, entende-se que o psicólogo ao trabalhar no SUS se depara com um campo vasto, com muitos desafios, mas também com muitas possibilidades para sua vida profissional. Deste modo ele deve se reinventar sua prática buscando novas formas de atuação para conseguir atender a população que utiliza o serviço, conhecendo o indivíduo e a comunidade onde está inserido.

A partir disso, foi possível entender por meio das observações no Estágio Básico Supervisionado III, que existe muitos caminhos que o psicólogo pode trilhar, e deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos para fazer um trabalho com

responsabilidade e competência, assim como toda equipe que trabalha para melhor qualidade de vida da população, visando a promoção e prevenção de saúde. E por meio disso conseguir superar os desafios, criando novas possibilidades de trabalho nesse campo da saúde.

Esse processo contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica, com muitas experiências e um grande conhecimento sobre o funcionamento básico do SUS, e principalmente sobre o trabalho do psicólogo nesse campo. Isso possibilitou o envolvimento com os profissionais por meio do estágio, eles me passaram muitas informações importantes sobre o serviço, ajudando a entender melhor a função de cada um.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicolau. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AMARAL, M. S., Gonçalves, C. H., & SERPA, M. G. Psicologia Comunitária e a Saúde Pública: relato de experiência da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v.32, n.2, p.484-495. 2012.

BARROS RS, BOTAZZO C. Subjetividade e abordagem clínica na atenção básica: narrativas, histórias de vida e realidade social. *Ciênc Saúde Coletiva*. v.16, n.11, p.4337-4, 2011.

BÖING, E., & CREPALDI, M. A. (). O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.30, n.3, p.634-649. 2010.

BRASIL. (1990) Ministério da saúde. Lei nº 8080 (Lei Orgânica da Saúde). Brasília, D.F. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1332/133246313007/html/>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

CAMARGO-Borges C., & CARDOSO C. L. **A psicologia e a estratégia de saúde da família**: compondo saberes e fazeres. *Psicologia e Sociedade*, v.17, n.2, p.26-32, 2005.

CAMPOS, F. C. B., & GUARIDO, E. L. (2007). **O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura.** In: M. J. P. Spink, A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica (pp. 81-103). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

CARVALHO, L. B.; Bosi, M. L. M., & FREIRE, J. C. A prática do psicólogo em saúde coletiva: um estudo no município de Fortaleza (CE), Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão** v.29, n.1, p.60-73, 2009.

CAMPOS, F, E., & AGUIAR, R. A. T. Atenção básica e reforma Em J. Negri (Org.) **Recursos Humanos em Saúde Pública: Política Desenvolvimento e Mercado de Trabalho** (PP.56-90). Campinas: Unicamp. 2002.

DIMENSTEIN, M. D. B. (1998). **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação de profissionais.** Estudos de Psicologia (Natal), 3(1), 53-81.

DUARTE, E. (2005). **Humanização voluntária.** Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dpsiq/arquivo,psicomp2.html>>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

FERREIRA neto JL. **Promoção da saúde: Práticas Grupais na estratégia de saúde da família.** São Paulo: Hucitec; 2011.

FERREIRA RC, Varga CRR, Silva RF. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**.v.28, n.1, p.1421-8, 2009.

GIOIA-Martins, D., & ROCHA Junior, A. (2001). **Psicologia da Saúde e o novo paradigma: novo paradigma?** Psicologia: Teoria e Prática, 3, 35-42 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=423020&pid=S0006-5943201100020000500005&lng=pt. Acesso em 28 de nov. de 2021.

GUNNELL, D., APPLEBY, L., Arensman, E., Hawton, K., John, A., Kapur, N., Khan, M., O'Connor, RC, Pirkis, J., & COVID-19. Pesquisa de prevenção de suicídio. Colaboração (2020). **Risco de suicídio e prevenção durante a pandemia de COVID-19.** A lanceta. Psychiatry, 7 (6), 468–471.

JARDIM, S. Depressão e trabalho: Ruptura de Laço Social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.3, n. 36, p. 84-92, 2011.

JIMENEZ, L. Psicologia na atenção básica à saúde: demanda, território e integralidade. **Psicologia e Sociedade**, v.23, (n. spe.), 129-139, 2011.

MACEDO, J. P., & DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.31, n.2, p.296-313. 2011

MATTOS, R. A. (2001). **Os sentidos da integralidade**: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In R. Pinheiro & R. A. Mattos (Orgs.), *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde* (pp. 39-64). Rio de Janeiro.

MELLO, M.F. Terapia Internacional: um modelo breve e focal. **Revista Brasileira de Psiquiatria** [online], v. 26, n. 2, p. 124-130, 2004.

MENDES, E. V. (1996). **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kJhYhrbJkR6WyybQMMf8P8y/?lang=pt>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

MINAYO, M.C.S & SACHES, O. QUANTITATIVO- QUALITATIVO: Oposição ou Complementaridade. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.9, n.3 jul/set. 1993. Recuperado em 13 setembro 2009, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

NASCIMENTO, C. A. T. (2004). Construindo processos de organização dos psicólogos em Saúde Pública Em C. A. T. Nascimento (Org). **Psicologia e Políticas públicas**: experiências em Saúde Pública (pp. 11-16). Porto Alegre: CRP – 7ª. Região.

NASCIMENTO, M. L., Manzini, J. M., Bocco, F. (2006). **Reinventando as práticas Psi**. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 15-20.

OLIVEIRA, C. (2001) **Saúde Mental e PSF**: Material Instrucional para o PSF. Ministério de Saúde: USP. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092004000200011. Acesso em 28 de nov. de 2021.

PAIM JS. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos**. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018; 23 (6):1723-1728.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, R; BARROS, M.E.B. (Orgs.) **Trabalho em equipe sob eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ. Cepesc, Abrasco, 2007. p.161-67. _____. Equipe multiprofissional de saúde e tipologia. Rev. Saude Pública, V.35, n.1 103-9, 2001.

PITTA, J.C.N. (2011). Como diagnosticar e tratar transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**. 68(12), 6-13.

RAIMUNDO JS, CADETE MM. **Escuta qualificada e gestão social entre profissionais de saúde**: Acta Paul Enferm. 2012; 25(Spe 2):61-7.

ROMAGNOLI, R.C.A Formação dos Psicólogos e Saúde Pública. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.1, n.2.2006.

SENNA, M. C. M., MELLO, A. L. R., & BOSTEIN, R. (2002). **Estratégia saúde da família** no Dlis-Manguinhos. Em L. Zancan (Org). Promoção de saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência em Manguinhos – RJ (pp. 247-260).. Rio de Janeiro: ABRASCO/FIOCRUZ. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=337427&indexSearch=ID>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

SPINK, M. J.; MATTA, G. C. **A prática profissional Psi na saúde pública: configurações históricas e desafios contemporâneos**. In: SPINK, M. J. P. (Org.). A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. p. 25-51.

SPINK MJ **Psicologia Social e Saúde: práticas saberes e sentidos**. 8. Ed Petrópolis: Vozes 2011. P344.

WORLD Organização Mundial da Saúde. **Relatório de saúde mundial: 2001: saúde mental: novo entendimento, nova esperança**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2001. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42390>. Acesso em 28 de nov. de 2021.

WHITEFORD HA, DEGENHARDT L, REHM J, BAXTER AJ, FERRARI AJ, ERSKINE HE. **Carga global de doenças atribuíveis a transtornos mentais e por uso de substâncias**: descobertas do Global Burden of Disease Study 2010. Lancet 2013; 382: 1575-86. Disponível em:



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/SJbmVzZy3tD7dk3NDmYZmDq/?lang=pt>. Acesso em 28 de nov. de 2021.